

# Presidente descansa na Marambaia

Ilha, e não restinga, abriga centro da Marinha para formar recrutas

Barcímio Amaral

• A Restinga de Marambaia — onde o presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem para descansar no carnaval e vai ficar até terça-feira, quando viaja para Portugal — na verdade é uma ilha que se prolonga em forma de restinga. A Ilha de Marambaia, no distrito de Itacuruçá, município de Mangaratiba, tem 42,5 quilômetros até a Ponta de Guaratiba, da qual é separada por um estreito canal. A largura varia de cinco quilômetros a 150 metros. A parte conhecida como Pontal da Marambaia é a ilha propriamente dita. É nela que fica o Centro de Ades-  
tramento da Ilha da Marambaia, criado em 1981, em cujas instalações Fernando Henrique se hospeda.

O Cadim é um quartel para adestramento de jovens que prestam o serviço militar obrigatório. Vinculado ao Comando de Pessoal de Fuzileiros Navais, tem 250 militares de serviço e forma duas turmas de

recrutas por ano. É comandado por um capitão-de-mar e guerra, atualmente Paulo Roberto Ribeiro da Silva. O Cadim tem casas para cabos, sargentos e oficiais; minimercado; hotel de trânsito para sargentos e suboficiais; hotel de trânsito para oficiais (construído na antiga senzala); a sede do centro, onde ficam a administração e as salas de aula; alojamento para recrutas; igreja; escola; centro médico; alojamento para estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e três casas para oficiais-generais. Numa delas fica Fernando Henrique.

## No Império, ilha foi ponto de triagem de escravos

A palavra Marambaia é de origem tupi-guarani, corruptela de “Mbará-mbai”, que significa cerco do mar, porque entre a restinga e o continente se localiza a Baía de Sepetiba. Na gíria marinha, marambaia quer dizer marujo que prefere viver em terra. No Império, a ilha abrigou importante ponto

de recebimento e triagem de escravos do comendador José de Souza Breves, o “Barão do Café”. Breves era tão importante que seu nome consta como integrante da comitiva de dom Pedro I quando do Grito da Independência. Também era dono das ilhas Saracura, Papagaio e Bernardo, onde o almoçou nos feriados de fim de ano.

Uma curiosidade é a convivência dos militares com 450 ilhéus, descendentes de escravos e de antigos moradores. Da Praia Grande, voltada para o oceano, avista-se a Ilha Grande e a Praia dos Pescadores, a uma hora de caminhada, onde ficava a escola de pesca. Na Praia da Armação, voltada para a baía, também a uma hora de caminhada, estão as ruínas da casa grande dos Breves e da primeira capela, além de outra senzala. Próximo ao hotel de trânsito dos oficiais, a 20 minutos de caminhada por uma trilha íngreme, fica a gruta em que os escravos faziam suas oferendas. ■